

**Reestruturação de Antigos Contrastes
Morfossintáticos em Ka'apór**
(Restructuring Old Morphosyntactic Contrasts in Ka'apór)

Raimunda Benedita Cristina CALDAS*
Ana Suelly Arruda Câmara CABRAL*

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

RESUMO

Neste estudo, apresentamos um caso de restabelecimento de um antigo padrão morfossintático na língua Ka'apór – a distinção entre nomes de agentes e nomes de circunstância –, cuja perda fora motivada por uma mudança anterior, de natureza fonológica – a perda de consoantes labiais em final de palavras, comum às línguas que constituem o mesmo sub-ramo Tupí-Guaraní ao qual pertence o Ka'apór, o sub-ramo VIII. Discutiremos as implicações da estratégia usada pela língua ao restabelecer esse antigo contraste para a distinção entre nomes e verbos na família Tupí-Guaraní.

PALAVRAS-CHAVE

Mudança Lingüística. Padrões Morfossintáticos. Língua Ka'apór.
Família Tupí-Guaraní

* Sobre as autoras ver páginas 96/97.

ABSTRACT

In this article we present a case of reestablishment of an old morphosyntactic pattern in the Ka'apor language, a distinction between names of agent and names of circumstance, whose loss had been motivated by another change of phonological nature, the loss of word final consonants shared by the languages of the same branch of the Tupí-Guaraní linguistic family to which the Ka'apor, namely branch VIII. We will discuss these implications to the distinction between names and verbs in the Tupí-Guaraní languages.

KEYWORDS

Linguistic Change. Morphosyntactic Patterns. Ka'apor Language. Tupí-Guaraní Family.

Introdução

A língua Ka'apor¹ foi classificada por Rodrigues (1985) como pertencente ao ramo VIII da família Tupí-Guaraní, ao lado do Wayampí, Wayampipukú, Emérrillon, Anambé de Ehrenreich, Guajá e Takunhapé. A língua Ka'apor tem sofrido, ao longo de sua história, profundas modificações estruturais (CORRÊA DA SILVA, 1997). Uma dessas mudanças foi a redução do sistema original do Proto-Tupí-Guaraní de quatro morfemas derivadores de nomes, três dos quais derivavam nomes de temas verbais (*-(ts)ár 'nome de agente', *-emi- 'nome de objeto', e *-pýt 'nome de paciente') e um a partir de temas verbais e de nomes de qualidade (*-(ts)aß 'nome de circunstância'). Desses quatro morfemas, o Ka'apor mantém apenas um, o nominalizador -ba (-ba ~ -iba ~ -aba). Chamaremos esse morfema de derivador de nome de circunstância e de nome de agente (NC/A).

Tendo como base o conhecimento científico desenvolvido até o presente sobre as línguas Tupí-Guaraní, podemos afirmar que houve um estágio anterior da língua Ka'apor em que temas derivados com os reflexos do PT *-(ts)aß 'nome de circunstância' e *-(ts)ár 'nome de agente' se combinavam unicamente com prefixos relacionais. No estágio atual dessa língua, contudo, nomes derivados com os reflexos desses morfemas se combinam com os mesmos prefixos pessoais que marcam o sujeito de verbos transitivos e intransitivos. O foco deste estudo é a investigação das estratégias que a língua adotou para distinguir

¹ Os exemplos da língua Ka'apor, apresentados neste estudo e que não são acompanhados de referência à fonte, foram coletados por Caldas e Silva durante várias viagens de campo realizadas à aldeia Itárená, no período de 2000 a 2004.

um nome de agente de um nome de circunstância, em decorrência da fusão das formas dos dois morfemas derivadores.

Verbos e nomes em Ka'apór

Em Ka'apór, há duas classes abertas de palavras, a de verbos e a de nomes. Os verbos expressam processos, os nomes referem-se a entidades. Na sintaxe, apenas os verbos podem constituir núcleos de predicados verbais. Por outro lado, a classe dos nomes pode ser subdividida em duas subclasses, a dos nomes que se referem a entidades concretas e a dos nomes que se referem a entidades abstratas (atributos, sensações, etc.). Os da primeira subclasse funcionam como argumentos e, em determinadas situações, também como núcleo de predicados existenciais. Os da segunda classe, por sua vez, funcionam como núcleos de predicados existenciais².

Os verbos subdividem-se em duas subclasses: a dos verbos transitivos e a dos intransitivos. Os transitivos requerem um objeto direto, o que os distingue dos verbos intransitivos. Os temas verbais combinam-se com uma série de prefixos pessoais, que marcam o sujeito (*a-* 'eu', (*e*)*re-* 'tu', *ja-* 'nós', *pe-* 'você' e *o-/u-/ø-* 'ele/ela/eles/elas/esses') em predicados no modo indicativo (CALDAS, 2001). Os nomes, por sua vez, combinam-se com os prefixos relacionais (RODRIGUES, 1952, 1953, 1981), os quais indicam a relação de contigüidade (*r- ∞ ø-*) ou de não-contigüidade (*i- ∞ h-∞ t- ∞ ø-*) do determinante em relação ao termo determinado³.

Verbos intransitivos:

- | | | | | | |
|----|-------------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|-----------|
| 1) | <i>ibẽ</i> | <i>a-maʔã</i> | <i>ne</i> | <i>r-ehé</i> | <i>rĩ</i> |
| | 1SG | 1SG-olhar | 2SG | R ¹ -em.relação.a | IMPF |
| | 'eu ainda reparo em você' | | | | |
| | | | | | |
| 2) | <i>maʔé</i> | <i>r-ehé</i> | <i>re-jeʔár</i> | <i>re-xó</i> | |
| | o que | R ¹ -em.relação.a | 2SG-cantar | 2SG-estar.em.mov. | |
| | 'por que você está cantando?' | | | | |

²A análise das classes de palavras adotada neste trabalho difere da análise anterior proposta por Caldas (2001) e Silva (2001), em que nomes descritivos foram tratados como um tipo de verbo.

³Na análise da língua, foram utilizadas as seguintes abreviações: 1SG = 1ª pessoa do singular; 2SG = 2ª pessoa do singular; 3 = 3ª pessoa; AFAST. DE = afastando-se de; AFT = afetado; ASS = associativo; CAUS = causativo; DES = desiderativo; DUV = dúvida; IMIN = iminente; IMPF = imperfeito; LOC = locativo; NEG = negação; NOM = nominalizador; PERF = perfeito; R1 = relacional de contigüidade; R2 = relacional de não-contigüidade; R3 = relacional genérico e humano e REFL = reflexivo.

- 3) *aʔé* *ʔ-ók* *ø-ŋí* *u-bém* *o-bó* *ø-watá* *o-bó*
 3 R³-casa R¹-AFAST.DE 3-sair 3-ir 3-andar 3-ir
 ‘ele saiu de casa para andar’

- 4) *jané* *ja-wapík* *ja-ín* *ĩĩ*
 1PL 1PL-sentar-se 1PL-estar.sentado também
 ‘nós também estamos sentados’

Verbos transitivos:

- 5) *maʔevirá* *r-atí* *ibě* *a-pibík* *ke*
 pássaro R¹-ninho 1SG 1SG-pegar AFT
 ‘eu pegava ninho de pássaro’

- 6) *ne* *ibě* *ke* *re-kutuk* *ĩĩ*
 2SG 1SG AFT 2-furar também
 ‘tu me furaste’

- 7) *awá* *jaŋwaté* *ke* *ø-híkí* *ø-erúr*
 gente onça AFT 3-puxar 3-trazer
 ‘o índio trouxe a onça consigo, puxando-a’

- 8) *maʔé* *r-ebé* *maniʔók* *ke* *pebě* *pe-jiʔók*
 coisa R¹-em.relação.a mandioca AFT 2PL 2PL-arrancar
 ‘por que vocês arrancaram essa mandioca?’

Nomes:

- 9) *mã* *ne* *r-eʔõ* *re-xó*
 DES 2SG R¹-cansaço 2SG-estar.em.mov.
 ‘por que você está cansado?’

- 10) *ana* *ke* *h-eʔõ* *ʔí*
 Ana AFT R²-cansaço PERF
 ‘Ana já está cansada’

- 11) *Ne* *ne* *ø-miabí*
 2SG 2SG R¹-fome
 ‘tu estás com fome’

- 12) *aʔé* *ta* *ke* *upá* *ø-pirér* *ke* *ø-abí*
 3 ASS AFT tudo R²-pele AFT R²-dor
 ‘eles estão com dores no corpo todo’

- 13) *taʔín* *ø-jurú* *ke* *i-kiʔá*
 criança R¹-boca AFT R²-sujeira
 ‘a boca da criança está suja’

- 14) *ibě* *ke* *ibě* *ø-kiʔá*
 1SG AFT 1SG R¹-sujeira
 ‘eu estou sujo’

Nominalizações em Ka'apór

Kakumasu (1986, p. 376) descreve dois morfemas que derivam nomes de temas verbais em Ka'apór: *-a/-iba* e *-me'ẽ*. Descreve, ainda, para esta língua, um terceiro nominalizador *-har*, que deriva nomes de advérbios e de posições. Segundo esse autor, o morfema *-a/-iba* pode: (a) ter um significado instrumental; (b) significar ação ou processo, e, (c) indicar o agente. Alguns exemplos dados por esse autor são respectivamente (15), (16) e (17), apresentados em seguida.

15) *petek-iba*

3+hit-NOMLZR

'thing with which to hit (something)' (KAKUMASU, 1986, p. 377)

16) *a-ho-ha*

3-go-NOMLZR

'his going' (KAKUMASU, 1986, p. 377)

17) *pe mataru mani'õ sosok-a ke pybyk*
and Mataru manioc 3+pound-NOMLZR OM 3+grab
'and Mataru grabbed a manioc pounder.' (KAKUMASU, 1986, p. 377)

Jensen (1989) apresenta as formas *-hap* e *-bat* do Ka'apór, respectivamente, como reflexos dos nominalizadores de circunstância e de agente do PTG **-tsaβ* e **-tsar*. Corrêa da Silva (2002, p. 349) descreve, como Kakumasu, as formas *-ha* e *-iba* como formas variantes do sufixo nominalizador de circunstância e de agente do Ka'apór. Já em Rodrigues et al (2006), são identificadas as formas *-ahá*, *-ihá* e *-há*, as duas primeiras seguindo consoante e a segunda, vogal. Para Corrêa da Silva (2002, p. 348).

[...] talvez tenha ocorrido uma fusão deste morfema indicador de 'circunstância' com o de agente (**-ar*) (CORRÊA DA SILVA, 1997), fato é que atualmente esse sufixo é utilizado para indicar, pelo menos, o instrumento, o processo e o agente.

Os nossos dados lingüísticos do Ka'apór constituem evidências adicionais à hipótese de Corrêa da Silva (1997) e também revelam uma diferença fundamental entre os temas verbais nominalizados: somente recebem prefixos relacionais os temas nominalizados que indicam circunstância, exemplos (18), (19) (20) e (21).

Resultado de ação:

- 18) *ihẽ* *aná* *ø-jeʔéŋ-abá* *r-ebé* *a-ju-muʔé*
 1SG gente R¹-fala-NOM R¹-em.relação.a 1SG-REFL-ensinar
 ‘eu estou aprendendo a fala Ka’apór’

Nome de ação:

- 19) *akuxí* *ø-kekar-abá* *ihẽ* *a-kwá* *katú*
 cotia R¹-caçar-NOM 1SG 1SG-saber bem
 ‘caçar cotia eu sei bem’

Nome de lugar:

- 20) *pe* *jané* *r-eko-ha*
 LOC 1PL R¹-estar.em.mov.-NOM
 ‘lá é nossa aldeia’

Nome de instrumento:

- 21) *aʔé* *ta* *ø-maʔé* *ø-jukwá-há* *Ibẽ* *ke* *ø-pé* *ø-meʔẽ*
 3 ASS R³-coisa R¹-matar-NOM 1SG AFT R¹-para 3-dar
 ‘eles deram coisa de matar (veneno) para mim’

Para formar nomes de agentes, a língua utiliza os mesmos prefixos pessoais usados para marcar o sujeito em predicados que têm como núcleo um verbo, conforme se pode observar nos exemplos (22), (23), (24), (25) e (26) seguintes:

- 22) *ihẽ* *a-maʔé-mu-pupur-abá* *te* *hũ* *ke*
 1SG 1SG-caça-CAUS-ferver-NOM de verdade muito AFT
 ‘eu sou um grande cozinheiro (de verdade)’
- 23) *maʔé* *pe* *ne* *re-kwu-há* *ihẽ* *nɛ* *kɛ* *a-jukwá* *ta* *mi*
 que LOC 2SG 2SG-saber-NOM 1SG 2SG AFT 1SG-matar IMIN DUV
 ‘com que é que você sabe que eu vou te matar?’
- 24) *pirá* *ja-bi ká-há* *ja-kwá* *katú*
 peixe 1PL-puxar-NOM 1PL-saber bem
 ‘nós sabemos bem ser pescadores’
- 25) *mja* *pe-bi k-iba* *pe-jur* *mi*
 como 2PI-chegar-NOM 2PI-vir DUV
 ‘vocês chegaram como?’

Derivação de nomes de circunstância a partir de nomes que referem entidades abstratas

O nominalizador *-ha*, além de formar nomes de agente e nomes de circunstância a partir de verbos, pode também formar nomes de circunstância a partir de temas que se referem a entidades abstratas (sensações e atributos). Exemplos desse tipo de derivação são dados a seguir:

Nome de circunstância

26) *a-pu'tár* *ʔim* *ne* *ø-píʔai-há*
 1SG-querer NEG 2SG R¹-tristeza-NOM
 'eu não quero tua tristeza'

27) *re-sak* *ʔim* *ihē* *r-uri-há*
 2SG-ver NEG 1SG R¹-tristeza-NOM
 'tu não viste a minha alegria'

28) *h-uri-ha* *aʔe* *reko* *ĩi*
 R¹-alegria-NOM 3 ter também
 'tem também a alegria dela'

Note-se que, na derivação de nomes a partir de outros nomes, esses só recebem prefixos relacionais, o que os difere dos verbos, os quais recebem pronomes sujeitos, quando o resultado é um nome de agente.

Restabelecimento do antigo contraste entre nomes de circunstância e nomes de agente

O Ka'apór, como membro do sub-ramo VIII da família Tupí-Guaraní, perdeu as consoantes labiais orais de final de tema, reflexos do PTG **β* e **m*.

PTG	Ka'apór	
*-peβ	-pe-	'chato'
*-pew	-pew	'pus'

Com essa perda, o morfema nominalizador de agente, que provavelmente teria reduzido sua alomorfia original (PTG **-tsáβ* ~ **táβ** ~ **-áβ*) à única forma *-háw*, quebrou o padrão CVC comum aos dois nominalizadores (*-háw* 'nome de agente' e *-bár* 'nome de agente'), o que teria levado, muito provavelmente, à fusão dos dois nominalizadores com o novo

padrão CV. Acrescenta-se a isso o fato de que a língua possuía um outro nominalizador, o morfema *-bár* ‘nominalizador de sintagmas posposicionais’ (< PTG **-tsmár*), ilustrado em seguida:

29) *kó meʔẽ i-poapí r-upí-bár tembé -maʔé*
 aqui REL R²-pulso R¹-por-NOM Tembê R¹-coisa
 ‘essa pulseira é (coisa dos) Tembê’

30) *i-pó-pítér r-aké-bár*
 R²-dedo-meio R¹-perto.de-NOM
 ‘o que está ao lado do dedo do meio’(ou ‘dedo indicador da mão’)

A existência de dois morfemas nominalizadores com a forma *-bár* teria sido, muito provavelmente, decisiva na fusão do derivador de nome de agente com o derivador do nome de circunstância.

Com a fusão dessas formas, como distinguir, contudo, o nome de agente do nome de circunstância? A estratégia usada para o restabelecimento do antigo contraste foi a de flexionar temas derivados por meio do novo morfema-*abá*, *-iba* ~ *-há* com os prefixos de sujeito:

a-maʔé-mu-pupúr-abá /1SG-caça-CAUS-ferver-NOM/ ‘eu sou cozinheiro’
ja-hikí-há /1PL-puxar-NOM/ ‘nós somos pescadores’

Dessa forma, foi restabelecido o antigo contraste entre os nomes de circunstância e os nomes de agente e entre esses e os nomes derivados por meio do sufixo *-bár*. Os temas derivados por meio do sufixo *-há* combinam-se na atualidade com prefixos pessoais para formar nomes de agente e com prefixos relacionais para formar nomes de circunstância. Já os temas formados a partir de *-bár* combinam-se só com prefixos relacionais.

Com essa mudança, o Ka’apor quebrou o padrão de nominalização Tupí-Guaraní, em que temas derivados por sufixos dessa natureza nunca se combinavam com prefixos pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRAL, A. S. A. C. Prefixos relacionais na família Tupí-Guaraní. In: SOARES, M. E. (Org.). **Boletim da ABRALIN**, Fortaleza, v. 25, p. 213-262, 2001.
- CABRAL, A. S. A. C.; RODRIGUES, A. D. O desenvolvimento do gerúndio e do subjuntivo em Tupí-Guaraní. In: CABRAL, A. S. A. C.; RODRIGUES, A. D. (Orgs.). **Novos estudos sobre línguas indígenas**. Brasília: Editora da UnB, p.47-58. 2005.
- CALDAS, R. B. C. **Aspecto, Modo de Ação e Modalidade na Língua Ka'apór**. 2001. 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.
- CALDAS, R. B. C.; SILVA, T.F. Verbos de Atividades Mentais em Ka'apór e em outras Línguas da Família Tupí-Guaraní. In: CABRAL A. S. A. C.; RODRIGUES, A. D. (Orgs.). **Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História**, Tomo I, Belém: UFPA, p. 352-357, 2002.
- CORRÊA DA SILVA, B. C. A codificação dos argumentos em Ka'apór: sincronia e diacronia. In: CABRAL A. S. A. C.; RODRIGUES, A. D. (Orgs.). **Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História**, Tomo I, Belém: UFPA, p. 343-351, 2002.
- CORRÊA DA SILVA, B. C. **Urubu-Ka'apór: da Gramática à História – a trajetória de um povo**. 1997. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília, 1997.
- JENSEN, C. **O Desenvolvimento Histórico da Língua Wayampí**. Campinas: Editora UNICAMP, 1989.
- KAKUMASU, J. Urubú-Ka'apór. In DERBYSHIRE, D. C.; PULLUM G. K. (eds.), **Handbook of Amazonian Languages**, v. I, Berlin/New York: Mouton de Gruyter, p. 326-403, 1986.
- RODRIGUES, A. D. Abertura e Ressonância. **Estudos Linguísticos**, Araraquara, v. 4, p. 324-333, 1981.
- RODRIGUES, A. D. Análise Morfológica de um Texto Tupi. **Logos**, Curitiba, v. 15, p. 56-77, 1952.
- RODRIGUES, A. D. Argumento e Predicado em Tupinambá. In: **Boletim da Associação Brasileira de Linguística**. v. 19, p. 57-70, 1996.

RODRIGUES, A. D. Casos de gramaticalização em línguas Tupí-Guaraní. In: SEMINÁRIO PERMANENTE DE LÍNGUAS INDÍGENAS DA UFPA, 1998, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 1998.

RODRIGUES, A. D. et al. **Paper awa mujäha**. Brasília, Belém: UnB e UFPA, p. 42, 2006.

RODRIGUES, A. D. Morfologia do Verbo Tupi. **Letras**, Curitiba, v. 1, p. 121-152, 1953.

RODRIGUES, A. D. Tupí. In: DIXON, W. R. M., AIKHENVALD, A. Y. (Eds.). **The Amazonian Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, p 107-124, 1999.

SILVA, T. F. **Classes Verbais e Algumas Questões Pragmáticas em Ka'apór**. 2001. 79 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

SILVA, T. F. Subclasses de verbos em Ka'apór. SOARES, M. E. (Org.). **Boletim da ABRALIN**, Fortaleza, v. 25, p. 599-601, 2001.

Recebido em julho de 2006.

Aprovado para publicação em novembro de 2006.

Publicado em dezembro de 2006.

SOBRE AS AUTORAS

Raimunda Benedita Cristina Caldas é mestre em Letras: Lingüística e Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará – Ufpa. Realiza o Doutorado em Lingüística na Universidade de Brasília – UnB, sob orientação de Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. É professora do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia. É pesquisadora do grupo de pesquisa *Línguas Indígenas* (CNPq/UnB). Co-autora de livros, de capítulos de livro e de artigos publicados em anais de congresso. Temas de pesquisa: família tupí-guaraní; educação indígena; variação lexical; sociolingüística e variação lingüística. E-mail: iesam@iesam-pa.edu.br

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral é doutora em Linguística pela University of Pittsburgh - U.P. Realizou Pós-doutorado em Linguística Histórica na Universidade de Brasília -UnB. Foi professora da Universidade Federal do Pará e, atualmente, é professora adjunto IV na Universidade de Brasília – UnB, onde atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Linguística. É líder, juntamente com o Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, do grupo de pesquisa *Línguas Indígenas* (CNPq/UnB); co-organizadora de vários livros, entre os quais: *Novos Estudos sobre Línguas Indígenas*; *Dicionário Asuriní do Tocantins – Português*; *Por uma educação indígena diferenciada*; *Mair ixo rahã yman ke je*, autora de capítulos de livro, entre os quais; *Sobre a História das Línguas Tupí-Guaraní Faladas no Tocantins*; *O desenvolvimento do gerúndio e do subjuntivo em Tupí-Guaraní*; *O desenvolvimento da marca de objeto de segunda pessoa plural em Tupí-Guaraní*; *Algumas observações sobre a história social da língua geral amazônica*. autora de vários artigos publicados em revistas especializadas e anais de evento, entre os quais: *Fonologia da língua Zo'e*; *Observações sobre a história do morfema -a da família Tupí-Guaraní*; *A Posição do Akeuntsú na Família Linguística Tuparí*; *Flexão relacional na família Tupí-Guaraní*; *Contribuição aos estudos comparativos da família Tupí-Guaraní*; *Evidências morfológicas para a não-classificação genética do Kokáma*.

Temas de pesquisa: línguas indígenas; Tronco Tupí; Tronco Macro-Jê; línguas Aruák; fonologia; lexicografia; línguas em contato; gramática e Linguística Histórica.

E-mail: ana.cabral@pq.cnpq.br